

Características do desenvolvimento embrionário de *Melanotaenia boesemani*, sob influência da variação da temperatura de incubação.

Maria Ticiane Félix de Almeida, Marcella Costa Radael, Jonas Henrique de Souza Motta, Leonardo Demier Cardoso, Manuel Vazquez Vidal Junior.

A piscicultura ornamental é um ramo da aquicultura de bastante evidência. Dentre as espécies de peixes cultivadas comercialmente, tem tido destaque a *Melanotênia boesemani*, o que se dá principalmente devido à coloração diferenciada, que divide o peixe em uma metade anterior azul e posterior de cor amarelo-alaranjado, tornando-o muito atrativo para a utilização em aquários e lagos. Diante do grande potencial de produção e alto valor de mercado, estudos relacionados à espécie se tornam relevantes, em especial os concernentes à reprodução e desenvolvimento embrionário e larval que quando bem elucidados podem aumentar o potencial produtivo da espécie. Foram utilizadas desovas naturais de *M. boesemani* oriundas do plantel do setor de aquicultura da UENF. Em cada aquário com reprodutores, foram colocados aguapés (*Echhornia crasipes*), e estes observados até que ocorresse desova. Os ovos foram contados e levados para incubadoras com temperaturas de 32°C, 29°C, 26°C ou 23°C mantidas com a utilização de aquecedores com termostato. A cada meia hora uma amostra de ovos foi retirada de cada incubadora teste para observação no microscópio e descrição do desenvolvimento embrionário descritos em hora pós fertilização (hpf) até que ocorresse a eclosão. Inicialmente, os blastômeros dividiam-se em média a cada meia hora, em todas as temperaturas de incubação. No período de gástrula, a distinção do tempo de ocorrência dos eventos começou a ser evidente em função das temperaturas de incubação. A diferenciação do eixo embrionário ocorreu primeiramente na temperatura de 32°C seguindo uma ordem decrescente até surgir nos embriões da incubadora com 23°C. O fechamento do blastóporo também ocorreu inicialmente na temperatura de 32°C. Os eventos da organogênese demonstraram a mesma tendência de desenvolvimento, com a diferenciação ocorrendo, geralmente, primeiro na temperatura mais elevada e posteriormente nas demais. Dessa forma, a temperatura influenciou o tempo da primeira eclosão que na incubadora de 32°C ocorreu às 107,15hpf na de 29°C às 123,97hpf, na de 26°C às 157,88hpf e na de 23°C ocorreu somente com 253,58hpf. Os ovos da incubadora de 32°C tiveram índice de eclosão de 21%, os da incubadora de 29°C tiveram 57%, na de 26°C a taxa de eclosão foi de 52% e na de 23°C foi de 49%. Desta forma, conclui-se que a temperatura afetou diretamente o desenvolvimento do embrião e viabilidade das larvas eclodidas.

Palavras-chave: Ontogenia, eclosão, piscicultura ornamental.

Instituições de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF.